

Plano de desindexação incluirá aperto monetário e juros altos

Claudio Rossi

SERGIO LEO

SÃO PAULO — Uma vez garantido o ajuste fiscal, o Governo pretende iniciar a desindexação da economia, adotando uma política monetária apertada, com juros altos. A informação foi dada ontem pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, acrescentando que essa política durará pouco tempo. Para garantir a queda da inflação depois de eliminado — ou reduzido ao mínimo — o déficit público, o mecanismo de desindexação da economia deve se basear em um conjunto de medidas nas áreas cambial e monetária.

A primeira fase do plano de combate à inflação foi o Programa de Ação Imediata (PAI), lançado há três meses pelo ministro. Para chegar à desindexação, será necessário concluir a segunda fase do programa fiscal, que começa esta semana com o novo programa de privatização, cortes de despesas e possíveis aumentos de impostos, além da revisão constitucional.

— Só não queremos nada que provoque rigidez na economia — disse o ministro, descartando medidas como o câmbio fixo ou congelamento de preços.

Não será possível acabar com a inflação sem sacrifícios, alerta Fernando Henrique. Quanto an-

tes se realizar o ajuste fiscal, diz ele, mais cedo o país estará preparado para retomar o crescimento de forma sustentável. O ministro tem recebido apoio do presidente Itamar Franco para promover o aumento temporário das taxas de juros, como forma de deter movimentos especulativos ou o excesso de consumo.

— Com esse nível de déficit, o desenvolvimento é artificial. Sem ajuste nas contas públicas para sustentar a estabilização, a economia vai se estabilizar do mesmo jeito, mas a um custo muito mais alto, porque antes virá a hiperinflação, e depois, a recessão — diz o ministro.

Fernando Henrique terminou ontem sua viagem de uma semana aos Estados Unidos, onde participou da reunião anual do FMI e do Banco Mundial. Em sua viagem, ele falou com banqueiros, autoridades do Governo americano, dirigentes de instituições multilaterais e editores dos principais jornais. Informado das reações dos parlamentares e do próprio líder do Governo na Câmara, Roberto Freire, às suas idéias sobre o ajuste fiscal, Fernando Henrique disse estar otimista em relação ao apoio do Legislativo ao seu programa.

— Conseguimos uma política salarial e aprovamos o início da revisão. O povo pede medidas duras e o Congresso vai responder a essa pressão — diz ele.



De volta ao Brasil, Fernando Henrique bebe água no aeroporto de Cumbica